

## RELATO DE EXPERIÊNCIA [não retirar esta indicação]

# DIFERENÇAS E CONVERGÊNCIAS NA APLICAÇÃO DOS PROGRAMAS DE DISCIPLINAS DE DOCUMENTÁRIO NOS CURSOS DE JORNALISMO E DE CINEMA

Cristiane Senn; [cris.senn@gmail.com](mailto:cris.senn@gmail.com) (coautora)<sup>1</sup>  
Marcelo Munhoz; [marcelomunhoz71@gmail.com](mailto:marcelomunhoz71@gmail.com) (coautor)<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo analisa o programa das disciplinas de "Documentário", ministradas, simultaneamente, nos sextos períodos dos cursos de Jornalismo e de Cinema e Audiovisual, ambos cursos pertencentes ao eixo Multicom da Escola de Belas Artes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Com base em atividades teórico-práticas previstas nos planos de ensino e desenvolvidas no 2º semestre de 2024, as duas disciplinas ocorrem em paralelo e apresentam diferenças e semelhanças determinantes na formação dos estudantes destas duas áreas. As disciplinas são estruturadas em etapas que abrangem desde a introdução teórica ao gênero documental até a produção de um documentário final. O artigo explora o desenvolvimento da disciplina nos cursos de Jornalismo e de Cinema, destacando objetivos, metodologias, conteúdos, práticas e avaliações, buscando encontrar pontos de concordância e especificidades indispensáveis de acordo com cada caso.

### PALAVRAS-CHAVE

Documentário. Jornalismo. Cinema. Metodologia. Alteridade.

## 1. INTRODUÇÃO

Os cursos de Jornalismo e Cinema e Audiovisual da PUCPR fazem parte do chamado eixo "Multicom" da Escola de Belas Artes da instituição, com modelos curriculares que abrangem tanto conteúdos comuns aos outros cursos do eixo – além desses dois, também Relações Públicas e Publicidade e Propaganda – quanto conteúdos específicos, adaptados às particularidades da formação de cada curso. O

<sup>1</sup> Mestre em Cinema e Artes do Vídeo pelo PPGCINEAV da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Bacharel em Cinema e Vídeo pela Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Curitiba (UNICURITIBA). Membro do GP Eikós - Imagem e experiência estética (PPGCINEAV-UNESPAR). Professora do Eixo Multicom em PUCPR. <http://lattes.cnpq.br/3680779976488051>

<sup>2</sup> Doutorando em Educação e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor do Curso de Teatro em PUCPR. <http://lattes.cnpq.br/7499651226003949>

núcleo comum do currículo integra eixos de formação projetual, humanística e comunicacional, além de trilhas que estimulam habilidades voltadas para a empregabilidade e o empreendedorismo. Esse modelo visa preparar os estudantes para responderem a um mercado comunicacional e audiovisual em evolução, com competências técnicas e interpessoais que os capacitam a colaborar em equipes multidisciplinares, ampliando suas possibilidades de atuação no setor.

A disciplina de Documentário, que até 2023 foi ministrada em conjunto para os cursos de Jornalismo e de Cinema e Audiovisual da instituição, em 2024 desmembrou-se em duas disciplinas diferentes, distintivas para cada curso. O presente artigo busca analisar e comentar as convergências e divergências no desenvolvimento das mesmas, considerando o documentário como um universo em que o Jornalismo e o Cinema se encontram e dialogam e, ao mesmo tempo, demandam certas particularidades de abordagem que consideram os conhecimentos específicos destes domínios.

## **2. O PROGRAMA DAS DISCIPLINAS**

### **2.1 Documentário como disciplina de Jornalismo**

A disciplina de "Documentário" no curso de Jornalismo aborda este gênero cinematográfico que mantém uma conexão com a área jornalística, especialmente no que diz respeito à pesquisa e à apuração de fatos, dados, histórias e personagens reais que podem tornar-se matéria fílmica. Assim como em reportagens jornalísticas, documentários em geral partem de uma investigação da realidade que será representada no filme. No entanto, enquanto o jornalismo tradicional se concentra na transmissão de informações, o documentário vai além, explorando a dimensão estética e narrativa para criar uma obra que não apenas informa, mas também emociona e provoca reflexões.

O documentário exige uma construção cuidadosa, que envolve a elaboração de planos, a montagem e a narrativa. A fotogenia, conceito desenvolvido por Jean Epstein (apud AUMONT, 2012), refere-se à capacidade do cinema de realçar aspectos específicos da realidade através da imagem, transformando o ordinário em algo extraordinário. Isso significa que, no documentário, a escolha dos enquadramentos, a

iluminação, a composição visual e a textura das imagens podem ser trabalhadas para transmitir sensações e significados, descolando a imagem de uma função de mero *registro* da realidade. A fotogenia, portanto, não é apenas uma técnica, mas uma ferramenta expressiva que participa da construção da narrativa visual do filme.

Além disso, a montagem também desempenha um papel crucial na criação de sentidos em um documentário. Através do corte e da organização das sequências de imagens, o cineasta pode estabelecer relações entre os elementos filmados, construir ritmos e guiar a interpretação do espectador.

Por fim, a narrativa do documentário é construída a partir de um roteiro que, embora muitas vezes flexível e adaptável às descobertas da pesquisa de campo, fornece um guia para a organização das informações e a construção da história. O roteiro no documentário não segue necessariamente a linearidade de um filme de ficção, mas deve garantir que o filme tenha uma progressão clara de acontecimentos ou ideias, com começo, meio e fim, capaz de envolver o espectador.

Foi tendo esses pontos em vista que a disciplina de "Documentário" em um curso de Jornalismo foi estruturada, buscando explorar a interseção entre a apuração jornalística e a linguagem cinematográfica. Apresentaremos a seguir o programa da disciplina, dividido em quatro etapas.

### 2.1.1. Etapa 1: Introdução ao Documentário e Exercício Prático

A primeira etapa da disciplina é dedicada à introdução teórica e prática do gênero documentário. Nas primeiras quatro semanas, os estudantes são expostos a conceitos gerais sobre o que é um documentário, suas fronteiras e formatos híbridos. As aulas expositivas abordam temas como a história do documentário, a diferença entre filmes de ficção e não ficção e as especificidades da linguagem audiovisual.

Um dos pontos centrais desta etapa é a discussão sobre a "mostração" e a "narração" no cinema, em oposição à ideia de imagem como mero registro da realidade. O foco, inicialmente, está no plano – tudo o que ocorre entre um corte e outro – como unidade fundamental da narrativa audiovisual. Os estudantes aprendem sobre enquadramentos, ângulos e movimentos de câmera, além de técnicas de montagem que contribuem para a construção da narrativa.

Essa base teórica serve como preparação para a primeira atividade prática da disciplina, o exercício intitulado "Retrato Documental". Neste exercício, os estudantes são desafiados a criar um retrato cinematográfico de uma pessoa real, utilizando apenas imagens (planos) e sua edição (montagem) para apresentar essa pessoa, seu contexto e sua atividade profissional.

O "Retrato Documental" tem como objetivo principal forçar os estudantes a explorar a capacidade do cinema de mostrar e narrar uma história através de seus próprios recursos, sem recorrer a recursos jornalísticos tradicionais, como a entrevista. Ao evitar o uso da fala direta do personagem, o exercício estimula os alunos a pensar visualmente, utilizando enquadramentos, ângulos, movimentos de câmera e a relação entre os planos para transmitir informações e emoções. O desafio exige que os estudantes desenvolvam um olhar atento para os detalhes do ambiente, gestos e expressões do personagem, buscando capturar elementos que revelam sua personalidade, sua rotina e sua relação com o espaço em que está inserido.

Ao final do exercício, os estudantes entregam uma cena editada de aproximadamente um minuto, composta por um mínimo de quatro planos (como plano geral, primeiro plano e plano detalhe), que apresentam o personagem e seu contexto de forma clara e criativa. O "Retrato Documental" não apenas coloca em prática os conceitos teóricos aprendidos nas primeiras semanas, mas também prepara os alunos para as etapas seguintes da disciplina, em que irão desenvolver projetos mais complexos, incorporando outros recursos narrativos, como entrevistas e material de arquivo.

### 2.1.2. Etapa 2: Estilos de Documentário e Proposta de Projeto

A segunda etapa aprofunda a compreensão dos estudantes sobre os diferentes estilos de documentário, com base na classificação proposta por Bill Nichols (2010). As aulas expositivas abordam os "quatro pilares" do documentário: registro da realidade, relato narrativo, experimentação poética e oratória retórica. Além disso, são explorados os subgêneros documentais, como o expositivo, poético, observativo, participativo, performativo e reflexivo.

Nesta fase, os estudantes começam a desenvolver suas propostas de documentário, realizando pesquisas iniciais sobre temas de interesse. A avaliação consiste na apresentação de uma proposta de documentário, que deve incluir uma sinopse, contexto, personagens e abordagem narrativa. A proposta deve ser fundamentada em referências bibliográficas e filmográficas, demonstrando a compreensão dos estilos e subgêneros documentais discutidos em aula.

### 2.1.3. Etapa 3: Pesquisa de Campo e Roteiro

A terceira etapa é dedicada à pesquisa de campo e ao desenvolvimento do roteiro do documentário. Os estudantes são orientados a realizar visitas a locais de interesse, observar o ambiente e identificar possíveis cenários e situações para as gravações. A pesquisa de campo inclui a coleta de depoimentos e entrevistas, mesmo que elas não sejam usadas na edição do filme.

As aulas expositivas abordam a formação de equipes de produção e a utilização de equipamentos profissionais de gravação de imagem e som. Além disso, os estudantes aprendem a estruturar um roteiro de documentário, detalhando personagens, lugares, atividades e a linha narrativa do filme. A avaliação desta etapa consiste na entrega do roteiro, que deve incluir uma proposta clara do documentário, personagens, conflitos e recursos narrativos que serão utilizados.

### 2.1.4. Etapa 4: Produção e Finalização do Documentário

A quarta e última etapa da disciplina é dedicada à produção e finalização do documentário. Os estudantes trabalham em equipes para realizar as gravações, seguindo o roteiro e o cronograma estabelecidos. As aulas práticas incluem o acompanhamento dos projetos, com feedbacks constantes sobre o processo de gravação e montagem.

A pós-produção envolve a edição do material gravado, com foco na seleção de planos, montagem narrativa e finalização de som e imagem. A avaliação final consiste na apresentação do documentário finalizado, que deve demonstrar a aplicação dos conceitos teóricos e práticos aprendidos ao longo da disciplina. Após a exibição dos

filmes, os estudantes recebem feedbacks finais, que contribuem para a reflexão sobre o processo de produção e a qualidade do trabalho realizado.

## 2.2 Documentário como disciplina de Cinema

A disciplina de documentário é oferecida igualmente no sexto período do curso de Cinema e Audiovisual da PUCPR, de modo que ocorre para estudantes que estão em estágio de desenvolvimento semelhante aos estudantes de Jornalismo, dentro da progressão de seus respectivos cursos.

De cunho teórico-prático, a matéria visa proporcionar uma compreensão abrangente do que é um documentário, suas definições, indefinições, zonas híbridas e possibilidades de abordagem. Durante o processo de aprendizagem, os estudantes têm a oportunidade de explorar a criação de um audiovisual documental e enfrentar os desafios desse universo, num recorte que compreende desde a conceitualização do gênero até a realização de filmes documentais. O objetivo geral é oferecer ferramentas para que os estudantes possam iniciar projetos de documentário tanto no cinema autoral quanto no mercado audiovisual.

### 2.2.1. A alteridade como base conceitual

O conceito de “alteridade” se desenvolve no campo do pensamento filosófico e sociológico na transição do século XIX ao XX – ou seja, em simultâneo ao surgimento e à popularização do cinema como meio de comunicação e expressão. A alteridade pressupõe não somente a existência de uma comunidade plural, mas a relação entre indivíduos plurais dentro de um grupo social. Em Hannah Arendt (1906-1975) encontramos a alteridade como uma das dimensões constitutivas da esfera da ação humana no tocante à condição da “paradoxal pluralidade de seres singulares” (apud CASAGRANDA e CENCI, 2018).

Ora, o cinema como fenômeno social pressupõe a existência do outro. Seja na execução, seja na exibição, o cinema se compõe de uma gama de gestos realizados, no mais das vezes, em conjunto. O acontecimento cinematográfico pode então seguir tanto o caminho da homogeneização quanto o da diferenciação dos indivíduos de uma sociedade. O âmbito da educação cinematográfica trata de apresentar o

documentário como uma operação que possibilita e evidencia a pluralidade como método de autoconhecimento, pois “o outro só é outro se puder ser capaz de mostrar-me, a uma distância prudente, quem somos e quais ajustes devemos fazer para parecermos cada vez mais nós mesmos” (SKLIAR, 2003).

A disciplina se inicia com uma breve história do documentário, que se mescla à própria história do cinema. Nesse caso abordam-se as origens e a evolução do gênero documental. Quem nos conduz nesse caminho é o cineasta e teórico brasileiro Silvio Da-Rin, que concebe o ato documental como uma “observação participante” que conjuga verdade e imaginação (DA-RIN, 2008). Bill Nichols nos auxilia na compreensão dos conceitos fundamentais e nas possíveis (e impossíveis) definições de documentário. O autor é conhecido por suas tipologias de documentário, que ajudam a categorizar e entender diferentes estilos e métodos utilizados no gênero – os já mencionados modos observativo, participativo, reflexivo, performático, poético e expositivo (NICHOLS, 2010). A seguir serão abordadas as estratégias de aplicação destes conceitos.

### 2.2.2. Alteridade na prática

Com estas bases, a disciplina inclui aulas expositivas, leituras e debates com análise crítica de filmes, além de atividades que desenvolvem habilidades de pesquisa, roteirização e contato com personagens da vida real. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de assistir a um documentário de longa-metragem seguido de conversa com seu realizador.

Em coerência com a base conceitual, as referências cinematográficas utilizadas em sala propõem a diversidade de vozes, trazendo cineastas de gêneros e nacionalidades diversas, como as belgas Agnès Varda e Chantal Akerman, o brasileiro Eduardo Coutinho e o projeto Vídeo nas Aldeias, concebido por Vincent Carelli, antropólogo indigenista francês radicado no Brasil.

Nesse liame entra, com ênfase, o cineasta e etnógrafo Jean Rouch e sua contribuição para o filme etnográfico. Este subgênero do documentário é formado por filmes que propõem uma janela para o exercício da alteridade na prática. O filme etnográfico demanda uma abordagem sensível e ética, focada na autenticidade do

encontro entre diferenças. Em 2024, trabalhamos com o filme “A pirâmide humana” (Jean Rouch, 1959) que mescla situações fictícias com personagens reais, expondo conflitos inter-raciais entre jovens estudantes africanos e europeus na Costa do Marfim. O debate foi realizado em aula, a partir da experiência coletiva de visionamento, cotejando os temas do filme com um texto do próprio diretor intitulado 'A câmera e os homens', escrito em 1973, em que o mesmo faz reflexões sobre a presença humana como o fator determinante do cinema, desde suas origens. A escolha de assistir ao filme em sala não é em vão: o objetivo é proporcionar uma experiência coletiva de contato com a obra e, ao mesmo tempo, construir um espaço de pluralidade de visões a partir do compartilhamento de impressões e expressões individuais.

### 2.2.3. Percurso formativo

A exemplo do que é realizado na disciplina de Documentário para o curso de Jornalismo, em Cinema também é aplicado um exercício chamado de "Retrato Documental". Mas este difere do outro em alguns pontos, pois aqui trabalha-se sobretudo com o contato e confronto com um outro, anônimo e desconhecido dos estudantes até então. Aqui não se evita o recurso da fala – ao contrário, os estudantes são encorajados não só a interagir com a personagem retratada como a incluir no filme essa interação tal qual ela se apresenta, com seus sucessos e seus conflitos.

O objetivo neste caso é promover uma relação direta e imediata com o mundo, visível e sensível, através de ferramentas do audiovisual que os estudantes já conhecem e dominam, como ângulos, movimentos de câmera e a relação entre planos pela montagem – a esta altura do curso, já passaram por quase todas as disciplinas de analíticas e técnicas, que os habilitam como criadores de imagens audiovisuais<sup>3</sup>. Assim, o desafio é desviar da zona de conforto dos recursos imagéticos, propondo a construção fílmica a partir de uma nova visão de mundo, aquela que o cineasta só consegue acessar através do exercício da alteridade.

---

<sup>3</sup> Exceto aquelas relativas à finalização e à preservação de filmes, quais sejam: Motion design, Finalização e colorização e Efeitos especiais digitais (ofertadas no 7º período), e Cinema e Acervo (ofertada no 8º período).

#### 2.2.4. Percurso avaliativo

Após a realização, visionamento e discussão dos resultados deste exercício, os estudantes iniciam o desenvolvimento do projeto final da disciplina, que consiste na realização de um documentário de personagem, realizado em grupo. Ao longo das aulas seguintes, são discutidas as etapas de realização de um documentário como pesquisa, roteirização, pré-produção, produção e pós-produção. A pesquisa aprofundada permite aos realizadores uma melhor compreensão do contexto cultural e social do seu tema, enquanto a roteirização garante que a narrativa seja construída de forma criativa e ética. Este processo se divide em dois momentos em cada encontro: um coletivo, com a exposição de ferramentas para cada etapa da realização, e um direcionado aos grupos, com orientações específicas e feedbacks para cada projeto.

A avaliação final acontece com a exibição dos documentários finais, que devem demonstrar a apreensão dos conceitos e ferramentas debatidos durante o semestre e sua aplicação nas obras apresentadas.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada de aprendizagem teórico-prática proporcionada pela disciplina de "Documentário" no curso de Jornalismo estabelece uma ponte significativa entre jornalismo e cinema. Ao longo das etapas da disciplina, os alunos são conduzidos desde a compreensão dos fundamentos teóricos, como a fotogenia, a montagem e a narrativa, até a aplicação prática desses conceitos na produção de um documentário. A disciplina reforça que o documentário é um campo comum de atuação e reflexão entre o jornalismo e o cinema, em que a pesquisa e a apuração de fatos se encontram com a construção estética e narrativa de um filme. Essa experiência enriquece a formação dos futuros jornalistas, preparando-os para atuar em um cenário midiático cada vez mais plural, onde as fronteiras entre os gêneros e as linguagens se tornam cada vez mais fluidas e interconectadas.

No cinema, faz-se um caminho de certa forma inverso, pois parte-se no princípio de que a construção estética e o domínio da narrativa fílmica são elementos

que vêm sendo trabalhados em profundidade desde o início do curso. Neste caso o que precisa ser aprimorado é, justamente, aquilo que em alguma medida os estudantes de jornalismo já possuem: a reflexão ética a respeito do contato imediato com as pessoas e os acontecimentos do mundo. A “alteridade” figura na disciplina não é apenas um conceito teórico, mas também ferramenta de trabalho para o cineasta e prática ética essencial para o documentarista. Os estudantes de cinema são encorajados a incorporar essa ferramenta aos seus saberes, adotando uma postura que equilibra a relativização dos assuntos e o posicionamento estético e crítico na abordagem de seus temas e sujeitos. Em suma, a disciplina não apenas capacita os estudantes tecnicamente, mas igualmente lhes instila uma compreensão e ética profissional.

Por conseguinte, as disciplinas de documentário miram no conhecimento que os estudantes já possuem em suas respectivas áreas, adicionando um saber complementar que amplia seus modos de ver e de fazer documentários. Isso se comprovou efetivamente, já que um dos projetos finais das turmas de 2024 foi realizado em conjunto (com aval dos professores) por estudantes de cinema e de jornalismo. O resultado foi um único filme que atendeu aos critérios de avaliação das duas disciplinas: a criação de documentários que não apenas informam e entretêm, mas promovem senso estético, crítico, compreensão e empatia entre diferentes culturas e perspectivas.

## REFERÊNCIAS

AUMONT, J. **A estética do filme**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.

CENCI, A. V.; CASAGRANDA, E. A. **Alteridade, ação e educação em Hannah Arendt**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 48, n. 167, p. 172–191, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/198053144664>. Acesso em: 10 mar. 2025.

DA-RIN, Silvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Azougue, 2008.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.

SKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.